

COMUNS: III ENCONTRO DE ECOLOGIA POLÍTICA

11-13 Abril em Lisboa | 19 Abril em Coimbra



Info: ecop.cria@gmail.com

LIVRO DE RESUMOS



Com o apoio de:

Cosmos Campolide (Lisboa), Casa do Comum (Lisboa), República Bota-Abaixo (Coimbra)

Livro de Resumos

Comunicações

11 Abril 2024

Crise em quatro abordagens Eco-Marxistas

Jonas Van Vossole (ECOSOC-CES)

Este trabalho procura compreender a noção de crise em quatro abordagens eco-marxistas da natureza. Começamos com uma breve descrição das distintas abordagens da relação entre natureza e trabalho. A abordagem “mercadoria” considera a natureza como mercadoria num mundo de commodificação infinita; o foco principal está nos processos de mercado e de troca, como a abordagem de Sistema-Mundo de Moore. Uma segunda abordagem utiliza a perspectiva feminista da Teoria da Reprodução Social: a natureza é o substrato necessário que torna a vida possível e é, portanto, essencial para a reprodução do capitalismo. A natureza, como no trabalho de Stefania Barca, funciona de forma semelhante ao trabalho de “cuidado”. A abordagem do Metabolismo, tal como a de Foster, aborda a relação entre a Natureza e o Trabalho como um metabolismo bioquímico que, através da dinâmica capitalista de urbanização e das emissões de carbono, é desestabilizado. A abordagem da acumulação, que desenvolvi em trabalhos anteriores, aborda a diferenciação entre trabalho e natureza através da perspectiva da teoria do valor e de diferentes formas de acumulação. Tentaremos compreender como surgem as noções de crise económica e ecológica em cada uma das abordagens para encontrar as sobreposições, vantagens, inconsistências e contradições.

Processos de ruptura metabólica e crise do capital: o complexo minero industrial no estado de Minas Gerais, Brasil e a eliminação das condições elementares da reprodução social

Frederico Daia Firmiano (UNESP/FCHS/DECSPP)

Este estudo apoia-se na coleta, revisão e análise de literatura e documentos relacionados às mudanças na governança ambiental, na análise de impactos ecológicos da atividade de mineração, e na identificação e análise de conflitos relacionados a recursos ecológicos no estado de Minas Gerais, Brasil. A partir das teorias da ruptura metabólica e da crise estrutural do capital, a pesquisa tem revelado que, nas últimas três ou quatro décadas, a conversão da acumulação capitalista brasileira a um padrão de especialização produtiva centrado em commodities, apoiado pelos setores intensivos em recursos naturais - simultaneamente ao ajuste da economia brasileira às demandas da nova divisão internacional do trabalho - tem estabelecido uma relação socioecológica cuja característica mais proeminente é a tendência à eliminação das condições essenciais da reprodução social. Isto significa que a expansão sobremaneira da atividade

minero-industrial enceta, de forma articulada, um conjunto de antagonismos sociais que emergem sob a forma de conflitos socioambientais no campo (especialmente a disputa por recursos ecológicos e naturais) e de uma intensa degradação social da natureza, o que pode ser observado, particularmente, na região central do estado de Minas Gerais, onde se concentram os empreendimentos da indústria de mineração.

Demandas sociales y atención del sistema de salud público en contextos fumigados con agroquímicos en Argentina

Horacio Pereyra (Universidad Nacional de Santiago del Estero)

Nuestro objetivo es analizar y describir las demandas sociales y la atención del sistema público de salud en contextos de fumigaciones con agroquímicos en Argentina, a partir de un informe de la Auditoría General de la Nación. Metodológicamente aplicamos un análisis de contenido descriptivo documental. Optamos por un tipo inductivo e intensivo que permitió prestar especial atención al informe. Identificamos los contenidos manifiestos y latentes para luego agruparlos en unidades de registro y de contexto. Encontramos que las demandas sociales manifiestas se reflejan en unidades de contexto. Los párrafos dan cuenta que las mismas son efectuadas por diferentes canales institucionales. En tanto las demandas sociales latentes aparecen en unidades de registro. Por su parte, las alusiones a la atención del sistema de salud son explícitas en unidades de contexto. Concluimos que las demandas sociales exceden las respuestas fragmentarias del Estado y se sitúan en un contexto de conflictividad socioambiental por el uso de agroquímicos que emplea el agronegocio. Damos cuenta que la atención del sistema público de salud está basado en la ideología biomédica, y que el informe de la Auditoría General de la Nación pone un velo que presenta el contenido sin interacción entre agronegocio y el sistema de salud.

A floresta e a estratégia de gestão comunitária dos baldios Pedro Hespanha (CESUC)

As comunidades de baldios, no passado, eram constituídas por famílias camponeses que aproveitavam os recursos dos baldios como um complemento essencial para a sua subsistência. Dada a intensidade reduzida desses aproveitamentos e a dimensão das comunidades, nem os baldios nem as florestas neles existentes eram ameaçados na sua conservação. Mas muitas mudanças foram, entretanto, acontecendo que estão a trazer consigo efeitos negativos para a conservação dos recursos e da paisagem e para a autonomia de decisão dos órgãos dirigentes dos baldios, como a extração de recursos dos baldios para fins industriais ou atividades como o turismo, os desportos radicais e a caça que beneficiam sobretudo pessoas de fora. A comunicação visa discutir o modo de compatibilizar os novos usos com o interesse da comunidade em manter a sua relação com o espaço e a sua identidade, centrando-se nas condições necessárias para que a estratégia de gestão comunitária possa integrar os novos usos dos baldios sem ficar presa da lógica industrial ou mercantil que move as empresas, investindo as rendas desses usos em

melhoramentos na comunidade e contribuindo para a conservação da floresta e da paisagem, com a ajuda das políticas públicas que existem para o efeito.

Fricções da cortiça em Portugal: caminhos de investigação e relatos de situação Daniel Boa Nova (CRIA-NOVA FCSH/IN2PAST)

Esta proposta de comunicação baseia-se na pesquisa de doutoramento do autor, que encontra-se em andamento. Trata-se de uma investigação etnográfica multissituada que, tendo a cortiça em Portugal como objeto de estudo, reflete sobre os significados de sustentabilidade e património na sociedade contemporânea. Neste Encontro pretende-se apresentar a maneira como a pesquisa foi desenhada originalmente, assim como o que já se observou em campo, debatendo as problemáticas correlacionadas. A proposta é que esta comunicação seja estruturada com espaço para intervenções a qualquer momento, em formato mais de discussão colaborativa do que de monólogo expositivo. Para este doutorando, o Encontro significa uma oportunidade valiosa de compartilhar percepções e escutar opiniões críticas de outros atores presentes - quer sejam do meio académico ou não -, de forma a incorporar perspectivas diversas a uma investigação em curso. O que se entende hoje por sustentabilidade e por património? Frente ao avanço inexorável das alterações climáticas, quais as possibilidades de futuro para práticas culturais ancestrais? São as questões mais abrangentes que a investigação buscará responder. Para tanto, as “etnografias de conexões globais” produzidas pela antropóloga Anna Tsing (2005, 2015) são os referenciais teóricos e metodológicos principais, de onde deriva o conceito de 'fricções' que intitula a proposta.

Natureza em disputa para outros modos de existências no Brasil Cleildes Marques de Santana (Universidade Federal do Oeste da Bahia)

Desmatamento, crise hídrica, ondas de calor, incêndios florestais, etc. são fenômenos globais incontestáveis, se não estivessem envoltos em controvérsias que necessitam problematizações. Temas que exigem abordagens transdisciplinares, bem como reflexões sobre a capilaridade teórica – metodológica e política. Nesta configuração problematizamos as contribuições de alguns autores, a exemplo de Graeber(2022) sobre a construção da concepção de desigualdades e sua capilaridade explicativa para as formações sociais, em contraste a contribuição de Gudynas (2019) sobre as lutas sociais que incorporaram a natureza como sujeito de direito na América Latina, ou ainda a contribuição aludida por Santos (2020, 2023), “Nêgo Bispo”, em sua perspectiva contra colonialista para pensar o Brasil, particularmente o bioma do Cerrado, especificamente em suas tramas decorrentes do agronegócio no Oeste da Bahia, tendo em vista as heranças coloniais, escravistas; as experiências soterradas de movimentos e ativismos sociais, em torno da disputa do uso das águas e terras coletivas, enquanto possibilidade de / para outro/as “confluências, encruzilhadas, pássaros, rebeldias e poesias”, como

provocado por Nego Bispo, portanto problematizamos o escopo do colapso ambiental considerando as nuances sinalizadas que permitirá vislumbrarmos outros horizontes, sobretudo desnudando as várias camadas que performam as existências sociais.

A pastorícia, transformações e resistência, pelo olhar das mulheres
Isa Aleixo-Pais (CIMO-IPB), José Castro (CIMO-IPB), João Paulo Castro (IPB), Amélia Frazão-Moreira (CRIA-NOVA FCSH/IN2PAST), Marina Castro (CIMO-IPB-SusTEC)

O pastoreio extensivo, particularmente de pequenos ruminantes, é uma atividade histórica no Parque Natural de Montesinho (PNM) no nordeste de Portugal. Na continuidade e herança da organização económica camponesa, esta atividade toma contornos de resistência, adequando-se a uma economia agrária marcada, entre outros, pelas diretivas europeias da política agrícola comum, pelo subsídio dependência e pelas oscilações do mercado liberal. A partir da etnografia de caminhada conduzida desde 2022, com cinco pastores do PNM e das entrevistas semiestruturadas realizadas às mulheres das mesmas unidades domésticas (no âmbito do Projeto PASTOPRAXIS; FCT-MTS/CAC/0028/2020), retratamos as transformações na organização do trabalho, e a complementaridade de ocupações, parte delas não agrárias, dos membros destas unidades, com enfoque no papel das mulheres. Desconstruir-se-á assim a visão da pastorícia enquanto atividade imutável e de trabalho individual do pastor na relação com os seus animais. Trata-se de uma aproximação pelo feminino às formas de resiliência do sistema agro-silvo-pastoril num território fortemente despovoado e transformado, fruto da situação político-económica da segunda metade do séc. XX, e, agora, fustigado pelos efeitos das mudanças climáticas. Em consonância, serão apresentadas as perceções e expectativas destas mulheres face ao futuro, e, em concreto, sobre a possibilidade de futuro para a pastorícia.

“Climate-Smart” Poplars and the Carbon Plantation: Genomic Forestry and the Real Subsumption of the Forest Commons

Amedeo Policante (IHC-NOVA/IN2PAST)

Since the 1940s, poplar and eucalyptus plantations have rapidly expanded apace with the Great Acceleration. Research efforts on GM trees have mostly focused on traits that would better serve plantation models: herbicide tolerance, pest resistance, drought and salinity tolerance, improved growth rates. Focusing on the recent commercialisation of carbon credits produced by genetically-modified, “climate-smart” poplars, and the introduction of several varieties of GM eucalyptus in Brazil’s pulp industry, we discuss some of the new frontiers of capital accumulation opened by the molecular engineering of forest trees in the Anthropocene. The newly emerging GM forests are molecularly designed to operate as a living “carbon sink” for the Anthropocene, but also as a source of raw materials and carbon credits to be traded in specialised financial markets. Guided by the financial incentives provided by carbon finance, biotech companies are turning eucalyptus and poplar

trees into bio-fin-tech infrastructures, whose metabolic activities are purposefully designed to accelerate capital accumulation. The complex histories of monocrop plantations, eco-colonialism and genetic engineering intertwine in the arboreal root systems of these “living infrastructures”, opening up a number of questions on the convergence of biopower and infrastructural power in re-shaping the forest commons.

Energia em comum: democracia e transição em Portugal

Vera Ferreira (ICS-UL)

Partindo de um quadro teórico enformado pela democracia energética e pela energia comunitária, esta comunicação explora potenciais instrumentos de democratização energética em Portugal, examinando iniciativas coletivas e descentralizadas de energias renováveis que se autoidentificam como "comunidades de energia renovável". Os impulsionadores da democracia energética propõem uma ressignificação da energia, interpretando-a como um comum e um direito social universal, reivindicando, igualmente, a redistribuição do poder económico-político e a garantia de justiça social ao longo da transição energética. Após uma revisão crítica da literatura, são apresentadas duas grelhas de análise complementares que sistematizam as dimensões e indicadores da democracia energética e da energia comunitária em Portugal. Posteriormente, avança-se o primeiro mapeamento e caracterização preliminar das iniciativas coletivas e descentralizadas de energias renováveis no território nacional. Procede-se, de seguida, ao aprofundamento de quatro estudos de caso ilustrativos – assente em análise documental, entrevistas semiestruturadas, observação participante e visitas de campo –, avaliando se constituem expressões de energia comunitária e instrumentos de democratização energética. Conclui-se com uma discussão acerca das dificuldades enfrentadas pelas iniciativas de energia comunitária em Portugal.

Estado social: ferramenta esquecida da Transição Justa?

Ricardo Moreira (ICS-UL)

Climate changes resulting from human influence are having and will have a significant impact on natural and built systems. Despite much of the debate focusing on the most vulnerable people, especially in the Global South, climate change is already having a significant impact on labor and employment in the Global North as well.

Pressure is being felt in two fields: the direct impact on sectors more exposed to differences in temperature, precipitation, and resources, such as agriculture and fisheries; and through the introduction of regulatory measures to reduce emissions, namely to respect the Paris Agreement goals or the European Climate Pact, that demand the rapid transformation or decommissioning of high carbon sectors. The magnitude of the direct effect will be smaller the more successful the regulatory measures for emissions reduction and adaptation are. The transition in the labor market may leave segments of the working classes behind. It can lead to a double polarization: i) an increase in inequalities; ii) an adverse response to emissions reduction regulation by those who have been left behind. The way this change can occur should align with the theories of a Just

Transition. Alongside important debates on degrowth, circular economy, and criticism of capitalism, we propose that countries already have the necessary tools to facilitate a just transition: the Welfare State. Drawing on interviews from political actors, company leaders and union workers of the recent decommissioned Coal-Fire Power Plant of Sines, we will debate the role of the Welfare State to facilitate a Just Transition.

Heróis, vítimas e vilões na narrativa das mudanças climáticas: uma análise comparativa do discurso de governança ambiental no Brasil e na Colômbia

Julián Reingold (Jornalista e Investigador Freelance)

Durante a COP28, a Colômbia subscreveu o Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis, enquanto o Brasil anunciou que se juntará à Organização dos Países Exportadores de Petróleo Plus (OPEP+), fortalecendo o papel do grupo BRICS como fonte de energia barata do mundo em desenvolvimento. Os termos “justiça climática” e “multilateralismo híbrido” intensificaram a interação entre intervenientes estatais e não estatais no novo cenário da cooperação climática internacional no âmbito da monitorização e implementação das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) dos Estados, de acordo com o Acordo de Paris. O 'Paradoxo de Giddens' (2015) afirma que, uma vez que os perigos representados pelo aquecimento global não são tangíveis, imediatos ou visíveis no decurso da vida quotidiana, muitos ficarão parados e não farão nada de natureza concreta a respeito. antes de serem levados a uma acção séria, será tarde demais. Isto está ligado a um “imperativo de desenvolvimento” para os países mais pobres – com direito a tornarem-se mais ricos, mas com implicações directas para a sustentabilidade – e a “discursos de atraso” que aceitam a existência das alterações climáticas, mas justificam a inacção ou esforços inadequados, conforme Lamb et al. (2020).

Quais são os papéis (vítimas, vilões ou heróis) assumidos no discurso sobre as mudanças climáticas pelos atuais governos do Brasil e da Colômbia? Qual é a presença global de discursos de “atraso climático” nos governos progressistas destes países? Como está o “multilateralismo híbrido” a funcionar na implementação dos NDC?

Comuns em consulta: qual é o poder da participação em Avaliações de Impacte Ambiental?

André Pereira, Kaya Schwemmlin, Joana Sá Couto, Vera Ferreira (ICS-UL)

A consulta pública é um procedimento de participação pública previsto no Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) em várias fases da avaliação (definição do âmbito do estudo, avaliação do projeto e verificação da conformidade ambiental do projeto de execução). Entre os seus objetivos constam a promoção da transparência e divulgação de informação, o estímulo do envolvimento das populações locais em projetos potencialmente impactantes no ambiente e na sua vida e a aproximação dos poderes centrais e locais.

É através destas consultas públicas que muitas associações, cidadãos e até autarquias têm expressado a sua contestação perante diversos projetos, com resultados diversos.

Através do levantamento de projetos sujeitos a AIA nos últimos 10 anos pelo Sistema de Informação sobre AIA da Agência Portuguesa do Ambiente, e numa abordagem exploratória, pretendemos averiguar se é possível estabelecer relações entre um diverso número de factores, tais como o número (e sentido) das participações, a natureza e geografia dos projetos, bem como o sentido da decisão relativamente à AIA por parte das autoridades responsáveis. Desta forma será possível discutir eventuais desequilíbrios de poder neste modelo de participação, e que fatores aparentam ter influência nas tomadas de decisão relativamente aos recursos, territórios e paisagens.

Las dos caras de la Conservación Comunitaria en Namibia

Eduard Gargallo (CEI-ISCTE)

En las últimas décadas, se han desarrollado en Namibia diversos programas de la llamada Conservación Comunitaria de los Recursos Naturales. Sus objetivos son dar mayor poder a las comunidades en la gestión de la tierra y los recursos faunísticos y forestales, así como aumentar el porcentaje de los beneficios económicos que las poblaciones locales reciben, básicamente a través de actividades turísticas o de comercialización de productos naturales.

Los programas basados en el establecimiento de Communal Conservancies están impulsando un proceso de creciente explotación y comercialización de los recursos naturales, de expansión de la autoridad del Estado y de impedimentos para la agricultura y ganadería comunales. Al mismo tiempo, sin embargo, estos programas se han incorporado a las estrategias locales de acceso y control de la tierra y las Conservancies han permitido crear instituciones locales con poderes aumentados sobre la gestión de la fauna y los bosques, han aportado beneficios económicos y han defendido el control comunitario de la tierra frente a intentos de apropiación por parte del Estado, agentes privados externos y élites locales.

Esta presentación pretende explorar los efectos complejos, contradictorios y a veces conflictivos de las políticas de conservación comunitaria.

Cozinhas Solidárias - a periferia como modelo para políticas públicas

Flora M. G. Vezzà (Movimento dos Trabalhadores sem Teto - São Paulo, Brasil)

Um dos grandes exportadores de alimentos para o mundo, o Brasil tem 21 milhões de pessoas que não têm o que comer e mais de 70 milhões em insegurança alimentar. As Cozinhas Solidárias, criadas pelo MTST para combater o empobrecimento extremo provocado pela COVID-19 e o retorno do Brasil ao mapa da fome, são construídas em mutirões que reúnem moradores da região, militantes do MTST e de movimentos parceiros, além de voluntários (que também auxiliam no seu funcionamento) e financiadas por doações.

As Cozinhas Solidárias também são locais de luta, resistência, apoio e cultura para a população periférica: os espaços recebem mutirões de apoio jurídico coletivo e individual, cines-debate, rodas de conversa com gestantes, oficinas culturais, cursos, reforço escolar para crianças e alfabetização de jovens e adultos. Desde 2022 a atuação junto às crianças foi intensificada graças ao prêmio Healthy Childhood Challenge. As cozinhas promovem o cultivo de hortas urbanas comunitárias nas proximidades para fornecerem alimentos para as próprias cozinhas e, sempre que possível, para doação às comunidades próximas.

Trata-se de uma articulação social inovadora e transformadora, cuja eficácia determinou sua adoção como política pública federal em 2023.

12 Abril 2024

Cooperativismo Integral e Gentrificação em Lisboa

L. Filipe Olival (CRIA -UC/IN2PAST)

Os processos de gentrificação que impactam e moldam a cidade de Lisboa não só têm empurrado os seus antigos residentes para zonas cada vez mais periféricas, como também têm levado ao encerramento de espaços associativos essenciais para a vida cultural da cidade e a criação de redes de apoio mútuo. A freguesia de Arroios, onde a cooperativa integral Rizoma está sediada, não é exceção. Se, por um lado, esta cooperativa é vítima dos efeitos desse modelo neoliberal de desenvolvimento urbano, que procura tornar as cidades em mecas de consumo, por outro, é absorvida como parte integral do processo de valorização mercantil da capital portuguesa. Iniciativas com projecção mediática como a Rizoma, retratada como uma comunidade internacional que gere uma mercearia ecológica, um espaço de co-work com preços acessíveis e uma panóplia de actividades e eventos, tornam os bairros mais aliciantes tanto para investidores como para novos residentes. Esta comunicação irá, portanto, analisar a cooperativa integral Rizoma à luz dos processos de gentrificação que a freguesia de Arroios tem sofrido ao longo das últimas décadas e das forças coercivas que o capitalismo neoliberal tem exercido sobre tais espaços associativos e de propriedade-gestão comum.

A herança do processo SAAL e o futuro dos bairros sociais como comum

Gianpiero Iacovelli (CRIA-ISCTE/IN2PAST)

Apesar dos comuns serem frequentemente considerados uma 'terceira via' para a gestão coletiva dos recursos para além da dicotomia público/privado, a observação dos bens comuns urbanos, com especial enfoque na habitação, revela que os recursos em questão não podem deixar de se hibridizar tanto com lógicas estatais quanto com lógicas de mercado. Dentro deste contexto, as comunidades urbanas procuram desenhar as suas próprias estratégias de commoning para reivindicar o seu direito a uma habitação digna. Esta comunicação tem como objetivo destacar essas dinâmicas de hibridização, focando-se na história de um bairro ex-SAAL em Lisboa, originalmente gerido por uma das cooperativas de habitação económica fundadas durante o processo de construção participativa que acompanhou o 25 de Abril de 1974. Após a extinção da cooperativa, os edifícios foram sujeitos a processos informais de gestão e ao colapso infraestrutural, devido também a décadas de negligência político-administrativa. Nos últimos anos, a Câmara Municipal de Lisboa iniciou um processo de reestruturação, regularização e parcial privatização destes bairros. Esta nova forma de gestão levanta questões sobre a herança e o futuro dos bairros de gênese cooperativa e da habitação como bem comum.

'Community Land Trust': Um caminho alternativo às abordagens convencionais de política e planejamento sobre os bens comuns urbanos

Ana Carolina Farias, Joana Lages, Salla-Maria Saaristo, Sebastião Santos (Dinamia'cet - Iscte)

Currently, housing affordability is shrinking, following increasing speculative real state tendencies. Alternative models to secure proper living environments and ensure the right of residents to land are central to rethinking conventional approaches to policymaking and urban planning. Developed by civil rights activists in the U.S. in the late 1960s, the Community Land Trust (CLT) is a model funded on non-speculative urbanization and collective land ownership. Arriving in continental Europe in recent years, CLTs advocate communal ownership and a shared effort to improve living conditions, a viable solution to address pressing housing issues. This paper presents the key features that contribute to the success of this model, focusing on the recognition of disenfranchised neighborhoods, the control of speculative prices, and the involvement of communities in the decisions that affect them. Additionally, the presentation addresses the viability of applying the CLT model in Portugal by exploring the existing urbanistic, legal, economic, and institutional frameworks. This work is based on a current study that crosses care practices and housing precarity in the Lisbon Metropolitan Area. Finally, by highlighting the current housing crisis and the need to secure tenure against evictions, this paper stresses the need for a new urban policy design grounded in urban commons, through a participatory and inclusive approach.

Plantar rosas, cuidar de crianças e redistribuir a divisão do trabalho por género: Análise comparativa de experiências de sócio-jardinagem urbana em Lisboa

Swati Devichi (École Normale Supérieure de Paris)

Em resposta ao apelo dos geógrafos Darly e McClintock para considerar as "vozes periféricas" dos estudos europeus sobre agricultura urbana (2017), recorri a ferramentas teóricas da literatura ecofeminista e do feminismo da reprodução social para mudar o foco androcêntrico do estudo da agricultura urbana de Lisboa. A paisagem de Lisboa é um palimpsesto: parques municipais, terrenos baldios cultivados ilegalmente e hortas comunitárias existem lado a lado. Três destas últimas chamam a minha atenção pela diversidade da sua composição: a horta da FCUL, maioritariamente gerida por homens, a agrofloresta urbana Bela Flor Respira, gerida por mulheres, e a horta do Alto da Eira, um grupo misto. Proponho uma análise comparativa com base na categoria de género. Analiso como estão a emergir as possibilidades de uma ecologia não patriarcal e que mudanças de paradigma estão a ocorrer no caso da experimentação sensível ao género. Ao oferecerem-se para cuidar em conjunto das crianças do bairro, os utilizadores da agrofloresta Bela Flor Respira estão a lançar as bases de uma forma de organização comunitária capaz de baralhar as cartas da divisão de trabalho baseada no género.

Este estudo é acompanhado por uma série de fotografias.

**Comunização das águas subterrâneas no Algarve? Um estudo de caso
Investigação Acção Participativa no aquífero Campina de Faro**
Marta Nieto Romero (ISEG), Marta Varanda (ISEG)

The pressing enclosure of commons systems call that researchers engage in the processes of making of the commons (commoning). Commoning includes all negotiations needed to establish the rules and protocols to share resources in common and for the common. Water commons are key for achieving a just adaptation to climate change. In South Portugal (Algarve), a region recently declared in 'severe and extreme drought', aquifers are a rich natural source of freshwater, which is considered the private property of landowners. The result is the overexploitation and contamination of aquifers and the uncontrolled expansion of highly water-intensive uses (commercial agriculture for export and tourist resorts). Focusing on the Campina de Faro aquifer in the Algarve, the eGROUNDWATER project (<https://egroundwater.com>) aimed to open the path for a more collective, multi-sectorial and multi-level governance considering groundwater as commons. The communication will describe the negotiations facilitated by our Participatory Action Research (PAR) which included workshops with the different sectors, civic organization and public institutions. For the first time, users and administrations are considering giving the first steps in creating a users' association, an an experiment. Yet, this process is full of complex power issues that we would like to discuss with a critical audience.

Metabolic Cultures: Political Ecologies of Microbial Fermentation in the Anthropocene

Andrea Pavoni (Dinamia'cet - Iscte)

In the second volume of Capital, Karl Marx refers to the use of microbial metabolic processes in industrial fermentation as presenting a temporal challenge to the circulation of capital as 'grape after being pressed must ferment awhile and then rest for some time in order to reach a certain degree of perfection'. Fermentation processes - while playing a fundamental role in a number of industries from wine to beer, dairy and pharmaceuticals - are fundamentally tied to the metabolic characteristics of the microbial organisms mobilized during production processes. Capital must attend to these metabolic processes and adapt to the characteristic temporality of their organic unfolding. Since the nineteenth century, fermentation has become both an object of knowledge (with the emergence of the science of zymology) and a biotechnical field of intervention. This roundtable intends to interrogate the emergence of different "metabolic cultures" in the Anthropocene, focusing on the biopolitical management of yeast in winemaking. Amedeo Policante will focus on the application of genome editing and metabolic engineering in industrial wine in Italy. Andrea Pavoni will consider how yeast is imagined and treated in processes of natural wine production in Portugal.

The Territories of Life: Rural Commons and caring communities. The case study of an abuse of human and environmental rights: Malga Laghetto (Alps) and the heritage stolen from future generations

Marta Villa e Mauro Iob (Università degli Studi di Trento)

In Italy there're Rural Commons (RC, collective domains): they're portions of the Territories of Life that communities take care of. Their agro-forestry-pastoral heritage is inalienable, unusable, imprescriptible and with perpetual intended use. In this way, communities have safeguarded landscape by maintaining very high biodiversity of the territory and mitigating climate crisis. Communities use these spaces to maintain traditional productions: this governance determined by conscious solidarity (Hegel) also makes it possible to attract respectful tourism. In Italy, communities and their Territories of Life are recognized by the Republic thanks to Law 168/2017 which implements the Constitution. However, RC are attacked by capitalist and extractivist lobbies that do not conceive of the presence of unexploited resources: communities or groups of inhabitants resist by defending the collective heritage from abuses and attempts at subtraction. Communities manage their heritage wisely (Ostrom) in order to hand it over improved to future generations, the true owners (Nervi, Grossi). The case study of Malga Laghetto (Alpi, Trento), studied and interpreted with a juridical and anthropological gaze (ethnographic investigation), aims to bring light from within (Deleuze): some owners have managed to find the necessary energy to oppose the decisions of a false majority which, under the pretext of remedying the gutting of territory, open up to new speculations and perpetuate a disfigurement. Animated by anti-individualistic logics (Shalins, Godelier) they propose a new method: "they are not silent".

Sistemas alimentares no contexto virtual: a plataforma AGROvila

Eber Quiñonez & Isabel Dinis (Escola Superior Agrária de Coimbra)

Os sistemas agroalimentares têm vindo a ser discutidos sob diversas perspetivas, desde as interações entre os agentes que neles intervêm até aos impactos sociais, ambientais e culturais da produção e consumo de alimentos. O surgimento de várias iniciativas de comercialização de bens alimentares através de mercados digitais abre uma nova linha de reflexão pelos desafios que coloca, quer na literacia digital dos intervenientes, quer no acesso à tecnologia. Este trabalho surge no âmbito do projeto Agrovila, no qual se busca desenvolver uma plataforma e-commerce que permita/facilite a venda de produtos agrícolas e/ou com pequenas transformações, diretamente entre produtores e consumidores, no contexto dos circuitos curtos agroalimentares. A plataforma não pretende substituir as muitas plataformas existentes neste campo, mas antes, introduzir o tema dos circuitos curtos agroalimentares no comércio virtual, assumindo os desafios que podem surgir desta prática. A discussão centra-se na governança da plataforma, com enfoque nas modalidades de participação dos intervenientes, na abrangência e alcance do mercado de proximidade no contexto virtual, no modelo de negócios e nos aspetos práticos da troca, desafiando o nosso olhar sobre os sistemas alimentares e a soberania alimentar dentro do mercado digital virtual.

“A terra a quem a trabalha”: O papel das mulheres rurais na Reforma Agrária durante o PREC

Rita Calvário (CES-UC), Cecília Honório (CHAM-NOVA FCSH)

Seja na resistência à ditadura, seja durante o PREC, é inegável a presença das mulheres rurais em ações coletivas de protesto, bem como o seu registo de combatividade e radicalidade. Já Afonso Barros (1986, 67) referia que “a atitude por elas adotada pesou significativamente no avanço para as ocupações [de terras] e na concretização destas” nos campos do Sul. Na investigação sobre a Reforma Agrária, no entanto, são escassos os estudos sobre o papel das mulheres no desenrolar do conflito social em torno do controlo e acesso à terra e recursos produtivos e à tomada de decisão sobre como produzir e com que fins e de que forma as relações de género influenciaram e foram influenciadas por este processo. Também se sabe pouco sobre como estas mulheres experienciaram a Reforma Agrária nos seus quotidianos, as mudanças que trouxe às suas vidas e de que forma elas foram socialmente representadas e as suas reivindicações consideradas durante o PREC. Este estudo pretende contribuir para preencher algumas destas lacunas com vista a ampliar a compreensão do papel das mulheres rurais na Reforma Agrária a partir de uma perspetiva de género.

Do comum na alimentação ao incomum do planeamento dos sistemas alimentares. avanços e aprendizagens no contexto regional

Rosário Oliveira (ICS-UL)

A alimentação e os sistemas alimentares industrializados têm sido entendidos maioritariamente como uma matéria-prima comercializável (commodity), de natureza maioritariamente privada, tanto na perspetiva dos produtores como dos consumidores, apesar de implicar a utilização de bens comuns como o solo, a água, a energia e a biodiversidade, cada vez mais sujeitos à transformação por meios tecnológicos avançados. A gestão destenexo de recursos naturais depende de uma relação complexa entre sistemas de decisão públicos e privados, o que determina, em boa medida, o seu impacto na saúde, na economia, no ambiente e na paisagem de uma dada região. O planeamento dos sistemas alimentares, ainda que incomum em Portugal, apresenta-se como um caminho para a coordenação estratégica na interface entre políticas públicas e privadas, o conhecimento e a ação, tendo por base o entendimento da alimentação como um bem comum (common good), com implicações na regulação do mercado alimentar local e regional, na regulamentação de políticas públicas, a par de um incremento das ações coletivas, ancorado em soluções inovadoras de governança. A partir da Estratégia para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa e da Rede FoodLink, discutem-se os avanços conseguidos e as aprendizagens essenciais para a sua implementação até 2030.

Relembrar em comum: memórias e vivências do sistema agro-silvo-pastoril em Montesinho

João Amieira (CRIA-NOVA FCSH/IN2PAST), Vitor Seripieri (CIMOIPB), José Castro (IPB), Amélia Frazão-Moreira (CRIA-NOVA FCSH/ IN2PAST), Marina Castro (CIMO-IPB/SusTEC)

Instituídas como Parque Natural, as serras de Coroa e Montesinho (nordeste de Portugal) são palco de grandes transformações sociais, económicas, políticas e ecológicas. Materializadas a diferentes escalas, temporais e espaciais, estes processos de mudança permanecem ainda hoje como memória, individual e coletiva. No seu contexto agro-silvo-pastoril, pastores e comunidades são a chave para a compreensão de como tais dinâmicas transformadoras se manifestam nos ecossistemas e nas (re)negociações das práticas e dos significados do presente, foco do projeto de investigação multidisciplinar PASTOpraxis (FCT MTS/CAC/0028/2020) em que este estudo se insere. Partindo de um conjunto de metodologias complementares, explorámos o modo como as memórias do sistema agro-silvo-pastoril são (re)significadas no presente. Com recurso a fotografias aéreas de 1968, organizaram-se encontros com as populações locais, permitindo um momento de reflexão sobre a paisagem e as memórias associadas. Conclui-se que, destes atos de relembrar em comum (re)nascem narrativas sobre o próprio tecido socioecológico das aldeias, permitindo reflexões sobre as transformações do sistema agro-silvo-pastoril, os antigos locais convívio e trabalho, as vivências de injustiças e desigualdades, e as relações multiespécie. Este (re)encontro sensorial com a paisagem e a memória torna-se, desta forma, indispensável para pensar em comum, futuros resistentes mais justos para todos.

Brincar no "tempo dos monstros" — Conflitos entre poder público e foliões no Carnaval de Rua de Lisboa

Miguel Dores (CRIA-NOVA FCSH/IN2PAST)

Na última década diversas agremiações de foliões têm construído o que é hoje denominado de Carnaval de Rua de Lisboa. Este é notoriamente associado ao crescimento de fluxos migratórios brasileiros para a cidade. Se inicialmente estas ocupações do espaço público eram realizadas informalmente, ou como manifestação, a partir de 2020 a CML obrigou ao seu licenciamento enquanto “evento festivo”. Contrariamente, estas agremiações defendem o carnaval como “manifestação cultural”, visto considerarem o uso da rua como a exteriorização “de um costume, de um valor ou mesmo de um conceito intelectual com interesse coletivo”, conforme apresentado pelos petionários da petição Carnaval é um Ato Político na AML. O acirramento deste antagonismo levou ao cancelamento de doze desfiles carnavalescos em 2024 e posterior convocação de quatro protestos durante o Carnaval. A partir da observação participante destas mobilizações, procuro contribuir nesta investigação para o entendimento das estratégias de comunalização desta prática social e da sua antagonização com a mercadorização do espaço público. Fá-lo-ei, também, a partir do cruzamento da análise processual (Turner, 2008 [1974], p.39-40) deste conflito e de uma análise de conjuntura influenciada pela noção gramsciana de “interregno” (Gramsci, 1971 [1930], p. 276).

O papel da *Science writing* no (re)conhecimento do reino vegetal Fabricia Wallace Rodrigues (Universidade de Brasília)

A presente proposta de comunicação parte de um questionamento fundamental: o que pode a literatura em tempos de catástrofes ambientais? Para tentar responder a essa pergunta, a comunicação pretende pensar as possibilidades de diálogo entre as ciências e o pensamento imaginativo, em especial a literatura, buscando delinear as contribuições da arte para o pensamento atual. Para tanto, pretende-se discutir algumas das mais relevantes publicações do que se poderia chamar de “Science writing”, como as principais obras de Stefano Mancuso, Monica Gagliano, Suzanne Simard e Peter Wollehebben e avaliar o impacto que elas tiveram e têm na compreensão humana do que é o mundo em que vivemos. Em contrapartida, lançando mão de exemplos literários, propõe-se analisar o papel precursor das artes em alguns pontos do conhecimento humano acerca das diferentes formas de vida do planeta.

Troca de Saberes: diálogos contra-hegemônicos no fazer-em-comum Laura Pronsato (CRIA-ISCTE/IN2PAST e DAH/UFV)

A Troca de saberes é um evento agroecológico anual construído coletivamente com o objetivo de promover o diálogo entre os saberes científicos e populares na luta contra-hegemônica neoliberal. O evento é realizado na Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais (Brasil), instituição de tradição agrária, em paralelo à Semana do Fazendeiro que, paradoxalmente, abriga modelos hegemônicos como o agronegócio. Durante três dias, ergue-se uma aldeia de bambus, entendida como uma grande Instalação Artística Pedagógica, na área central da Universidade onde se reúnem agricultoras(es), quilombolas, indígenas e movimentos sociais que expressam e discutem demandas políticas, sociais, culturais e ambientais regadas com arte e cultura popular. A estrutura da Instalação, a diversidade de corpos ali acolhidos, o modo de organização e atuação que se faz de modo participativo expressam, objetiva e subjetivamente, denúncias e anúncios que geram tensionamentos e embates sobre as dinâmicas de exploração, opressão e exclusão. É no fazer-em-comum que, com este encontro, promovem-se movimentos para a transformação e fortalecimento das lutas por um futuro mais justo, digno, comunitário e solidário na contramão das ideias neoliberais.

Os Batuques que ecoam e ladrilham pelas ruas de natal (rn): a Nação Zambêracatu e a experiência do estar-e-do-fazer-em-comum Matheus Barbosa da Rocha; Maria Teresa Lisboa Nobre Pereira (UFRN-BRASIL)

O presente trabalho é fruto de uma tese de doutorado em Psicologia e se propôs em conhecer a experiência do estar-e-do-fazer-em-comum no cotidiano do primeiro e único Maracatu-Nação da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, a Nação Zambêracatu. Para isso, utilizou-se da experiência etnográfica através de observações participantes, entrevistas abertas e conversas informais. Entre 2020-2021, a entrada aconteceu por vias digitais e, em 2022, presencialmente. Construiu-se três eixos de análise: a) tradições culturais e religiosas; b) redes de sociabilidade e políticas de amizade e familiaridade; e c) interfaces com cenário urbano e com a ambiência midiaticizada. As tradições do Zambêracatu possibilitam

perceber o estar-e-o-fazer-em-comum nas cenas de hospitalidade, na ideia de família e na transmissão dos saberes pela oralidade. As sociabilidades, políticas de familiaridade/amizade e relações de poder se apresentam com conflitos, disputas, divergências, antagonismos, coalizões, alianças e afetos. Quando batuca pela cidade, entre o terror dos projetos coloniais, racistas e eugenistas, seja pelo seio do Estado ou da sociedade civil, e a alegria das tradições ancestrais, a Nação transforma a cidade em terreiro. No cenário pandêmico e midiaticizado, imperaram dispositivos de visibilidade, vigilância e controle, que incentivavam a espetacularização e exposição de si, influenciando no Zambêracatu.

Outros Formatos

11 Abril 2024

Oficina: Soberanias e *Green Grabbing*: uma oficina de cenários sobre o nexus agricultura-energia-turismo

Kaya Schwemmlin e Lanka Horstink (ICS-UL)

Green grabs, the enclosure of land and resources for environmental and ecological purposes, are increasingly expanding under the Agenda 2030 and the European Ecological Pact. While discussions about land-use changes are complex, in Portugal much of social contestation can be said to be a direct result of the nexus between industrial export monoculture agriculture, large-scale renewable energy production and intensified luxury “eco” tourism. To showcase this trend, we propose to create a scenario workshop that, using back-casting from co-constructed possible future scenarios, will lead to the creation of pathways for divergent aspects of the nexus (the green grabbing model vs the commons model). This workshop intends to assess the main perceived problematics associated with the protection and creation of commons, as well as factors contributing to social and economic marginalization of local communities. We also hope that this socially engaging reflective exercise will demonstrate the critical components of socio-ecological resilience commonly perceived as necessary to halt the capitalist appropriation of resources - whether land, water, energy or work- by hegemonic transnational actors. We believe that this workshop is particularly suited for the present colloquium due to its critically engaging thematic horizon.

Jogo colaborativo: O Mistério da Economia Divertida

Coletivo Levedura

O Coletivo Levedura em parceria com a Cooperativa Rizoma realizou sessões na Escola Sampaio Garrido ao longo do ano letivo 2022/2023, onde desenvolvemos processos criativos de aprendizagem com as crianças com o objetivo de fomentar uma maior consciência ambiental, social e comunitária, com foco em economia sustentável - desigualdades globais e locais; sistema alimentar e cooperativismo. A partir deste trabalho, as crianças - com o nosso apoio -desenvolveram um jogo de consciência ambiental, social e comunitária com o nome 'O Mistério da Economia Divertida'. Este jogo colaborativo agora é a todas as pessoas de Lisboa para jogar

e continuar a desenvolver as regras e acrescentar o seu conhecimento. Propomos, portanto uma intervenção lúdica em torno deste jogo, acompanhado de uma breve apresentação do processo do seu desenvolvimento. Pretendemos criar assim um momento de reflexão também sobre os possíveis formatos lúdicos e intergeracionais de aprendizagem e criação de consciência sobre o tema dos comuns.

Mais informação sobre o jogo:

<https://tinyurl.com/economiadivertidalevedura>

<https://2023.bairroemfesta.pt/events/o-misterio-da-economia-divertida/>

Instalação: Sons da metamorfose: mergulhar no bairro com as crianças

Micol Brazzabeni (CRIA-ISCTE/IN2PAST), Kitti Baracsi (periferias desenhadas/ CRIA-ISCTE/IN2PAST) e Guilherme Calegari (Baileia)

Mergulhar no bairro com as crianças aos 'Sons da metamorfose' é experienciar o Bairro dos Anjos, em Lisboa, através dos conhecimentos produzidos por crianças de duas turmas do 4º ano da EB Sampaio Garrido, o bairro onde elas vivem. Entre 2021 e 2022, no âmbito do Projeto "Pequena Oficina de Antropologia", as crianças dedicaram-se a um percurso de pesquisa etnográfica sobre o seu próprio bairro: prepararam, discutiram, realizaram e gravaram entrevistas com as pessoas do comércio local. Produziram o seu próprio conhecimento de forma coletiva e o partilharam com o bairro através de recursos multimídia (mapas, stop motion, banda desenhada, teatro e uma exposição numa praça pública). Entretanto, as entrevistas foram, depois de um ano, transformadas num álbum musical sobre o bairro, em colaboração com Guilherme Caligari, responsável pela criação sonora e pela produção musical. A nossa proposta é uma intervenção multissensorial, guiados pelas vozes e sons destas entrevistas. Como era o bairro, como é e como gostaríamos que fosse? Que pessoas fazem o bairro e o que elas dizem e sentem? O que sentimos quando nos contam algo sobre a vida quotidiana do bairro, as suas transformações, e conflitos? A criação multissensorial que iremos "instalar" quer oferecer ao público, de qualquer idade, uma experiência musical e fazer refletir sobre os nossos comuns dos bairros que habitamos: as pessoas, os lugares e as práticas da vida quotidiana

12 Abril 2024

Oficina: Caminhos para a investigação engajada em lutas ecológicas em Portugal
Lúcia Fernandes (ECOSOC-CES), Teresa Meira (ECOSOC-CES), Rita Queiroga Bento (SOCIUS-ISEG)

Nesta sessão, trazemos experiências de investigação engajada da ECOSOC-CES em conflitos socio-escológicos ("Portugal: Ambiente em Movimento", o mapa de Portugal do Atlas Global de Justiça Ambiental (EJAtlas)" e "Toxic Bios"), como um pontapé inicial para interagir sobre caminhos possíveis deste tipo de investigação em Portugal. Como criar uma comunidade de prática em ecologia política que trabalhe engajada com comunidades, movimentos, coletivos, pessoas que estão envolvidas nos conflitos socio-ecológicos, onde há sacrifício das populações em nome do crescimento económico? A oficina propõe ser o lugar de reconhecimento

das pessoas, da sua história, do território de nascimento, trabalho e luta, das comunidades e temas onde dialogam o singular e o social. Constitui-se numa proposta político-pedagógica de nos aproximar e formar redes. É uma sessão estruturada em três momentos:

1. Breve apresentação dos projetos de investigação sobre o tema da oficina
2. Dinâmica participativa de identificação e apresentação das pessoas e dos territórios presentes na oficina
3. Discussão sobre estratégias de ação e próximos passos

Oficina: Arvorar-corpo

Laura Pronsato (CRIA-ISCTE/IN2PAST e DAH/UFV)

Corpo-Semente, Corpo-Raíz, Corpo-Árvore, Corpo-Floresta.

Ser semente, raiz, árvore, floresta.

Arvorar-corpo

Enraizar-se, ancestralizar, reconectar-se com a terra.

Ser/estar terra, ser/estar floresta.

Sentir a terra aos pés reverberando por todo o corpo.

Oficina: a partir do corpo em movimento, com estímulos simples, pretende-se expandir a fronteira corpo-natureza. Abrir espaço para processos de sensibilização, imaginação e criação. Provocar pensares-sentires que incorporem o movimento coletivo de defesa aos bens comuns no cuidar que de si e do outro em ação. Não há necessidade de experiência prévia na arte do movimento, mas solicita-se que se usem roupas confortáveis para permitir a livre articulação do corpo.

Instalação: O Corpo-Algar

Comité Efémero Transatlântico (Cecília Clemente, Ique Larica Gazzola, Micol Brazzabeni e Paulo Raposo)

“Ecologia sem luta de classes é jardinagem...” (Ticolat)
Enquanto assistimos à iminência do colapso ambiental planetário e da vida, fruto do extrativismo e dos regimes necropolíticos do capitalismo global (Tsing, Haraway), sentimos a urgência de criar um gesto artivistade resistência, ativando um debate ecosófico (Guattari) e estimulando a intervenção local sobre um território/corpo específico que designamos como corpo-algar, onde hotéis, casas de luxo e airbnb ocupam as falésias. Designado pelo sector marítimo-turístico por “Trilho dos 7 Vales Suspensos” - situado na costa litoral do barlavento algarvio, onde um de nós tem seus ancestrais e local de vivência no período veraneio. Algar é rocha em erosão, poço e buraco, ruína geológica causada pelos agentes atmosféricos (alterações climáticas) e, agora, pelo capitaloceno (Moore); mas é também B&B de resistência geológica, um corpo em constante devir e, por isso, não capturável, nem mesmo pelas cercas e passadiços que o assinalam: “atenção aqui começa a natureza!”. A nossa proposta pretende criar um dispositivo-manifesto de experimentação háptica e fruição estética entrópica das formas de dissolução geológica que se fundam em formas de desorganização dos gestos artísticos contemporâneos. Som, imagens e experiências tácteis e cinéticas convidam a pisar este território devagarinho e “em vez de simplesmente operar na paisagem, precisamos passar a nos confundir com a paisagem” (Krenak). Ressoa a pergunta de Eliane Brum “O que ainda me dá borda no mundo?”

13 Abril 2024

Tour: A cada passo uma constelação

Com Joana Braga (ISCTE-IUL)

Topograficamente estruturada pelo Vale de Chelas, Marvila apresenta-se como um território no qual se justapõem diferentes estratos temporais. Foi palco de uma experiência utópica de desenho de cidade destinada a colmatar problemas habitacionais. Contudo, a sua materialização, arrastada no tempo e desviada, transformou-a numa área fracturada em relação ao resto da cidade. A cada passo uma constelação propõe uma caminhada por entre fragmentos díspares deste território expectante, guiada por uma voz que fala ao ouvido de cada participante. Este espaço acústico portátil infiltra a realidade, confundindo distinções entre o que é ouvido no ambiente envolvente, para além dos auscultadores, e a composição sonora por eles reproduzida

A cada passo, uma constelação convida a atravessar, e ser atravessado, pelo tempo suspenso dos espaços expectantes. Bairros residenciais apresentam-se como ilhas num território 'improdutivo' fracturado por vias rápidas; ruínas de antigos palácios pontuam esta paisagem tecida por descampados onde as ervas daninhas crescem, por pequenos talhões de terra cultivados e alpendres construídos com materiais inesperados. O percurso procura deste modo confrontar, e simultaneamente abrir-se, à singularidade deste pedaço de cidade, marcado pela indeterminação, dissonância e fragmentação. Escavando os estratos que o compõem, A cada passo, uma constelação procura convocar este território como uma máquina de reflexos para iluminar as presenças imprevistas que o habita(ra)m e as narrativas reais e imaginárias que incorpora.